

DENÚNCIA

Corregedoria da Polícia Militar e Ministério Público investigam integrantes do batalhão de Ceilândia. Onze suspeitos de alterar escalas de trabalho e receber propina de empresários e comerciantes

PMs acusados de corrupção

LEANDRO BISA

DA EQUIPE DO CORREIO

Após três anos e meio no cargo, o tenente-coronel Sebastião Davi Gouveia deixou de ser o comandante do 8º Batalhão de Polícia Militar (8ª BPM), em Ceilândia, ontem à tarde. Gouveia pediu exoneração do posto depois que ele, seu subcomandante e nove subordinados foram acusados de envolvimento em esquema de corrupção. O caso é investigado por promotores de Justiça Militar do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e equipe da Corregedoria da PM. Suspeita-se de que os policiais negociavam escalas de serviços e recebiam dinheiro de empresas de ônibus e donos de vans para apertar ou afrouxar a fiscalização, além de recolherem dinheiro de comerciantes para financiar uma revista do batalhão.

Promotores e policiais da Corregedoria revistaram a casa de Gouveia; do subcomandante, major Luís Alexandre Alves Lima, e outros nove praças (soldados, cabos ou sargentos) na quinta-feira pela manhã. Eles também estiveram no 8º BPM. O juiz-substituto Oswaldo Tavani, da auditoria militar, expediu os mandados de busca e apreensão, a pedido do MPDFT. Ao todo, 14 caixas com documentos e cinco computadores foram re-

colhidos em 14 endereços.

Segundo o promotor Paulo Gomes de Souza, a investigação sustenta-se em relatórios elaborados pela Corregedoria e denúncias de outros policiais do batalhão. “Os indícios de corrupção são fortes”, comentou. O promotor explica que o material apreendido será analisado. É por meio desses documentos que os investigadores pretendem provar as denúncias. “Ainda está tudo no começo. Não é possível estipular prazos para a conclusão desse trabalho”, ressaltou Gomes.

Escalas

Policiais do 8º BPM informaram aos investigadores que oficiais responsáveis pelas escalas de serviço receberam dinheiro para abonar faltas dos 11 PMs acusados. Os soldados faltavam ao trabalho para trabalhar como seguranças particulares ou cuidar de estabelecimentos comerciais próprios, o que é proibido.

Outra acusação diz respeito ao transporte público. Empresas de ônibus teriam dado dinheiro para a polícia intensificar a fiscalização das vans e multá-las, a fim de que os veículos alternativos perdessem o direito de prestar o serviço. Mas também existe suspeitas de que donos de vans pagavam propina aos PMs para se livrarem de multas e fiscalização.

Os investigadores também apuraram a publicação da revista

Adauto Cruz/CB



BATALHÃO DE CEILÂNDIA (FOTO) E CASAS DE POLICIAIS FORAM REVISTADAS POR PROMOTORES E EQUIPE DA CORREGEDORIA

O Guardião, informativo oficial do 8º BPM. Gomes disse que 30 mil exemplares da edição número 1 foram impressos em julho, supostamente financiados por comerciantes de Ceilândia. “Essa revista foi feita à revelia do Comando Geral da PM, o que é proibido. Seria preciso licitação”, explicou o promotor. As páginas das revistas estão recheadas de publicidade e o MPDFT quer saber quem lucrou com a venda de anúncios.

O corregedor-geral da PM, coronel Francisco Maia, não

quis comentar a investigação. Ele alegou que o inquérito corre em segredo de Justiça. “Todo o material apreendido está à disposição da Justiça”, limitou-se a dizer. Maia participou das apreensões no 8º BPM.

Inocência

Procurado ontem de manhã, quando ainda era comandante, Gouveia afirmou não saber a razão dos mandados de busca e apreensão. Ele disse apenas que estava constrangido por ter sua casa revistada. No final da tarde,

após ser informado sobre o teor das denúncias pelo *Correio*, o oficial anunciou ter pedido exoneração do cargo.

“Pedi porque fiquei profundamente constrangido. Também não quero interferir nas investigações, para que a verdade seja descoberta. Estou tranquilo”, concluiu. O ex-comandante nega todas as acusações e afirma desconhecer qualquer esquema de corrupção no 8º BPM. Sobre a revista *O Guardião*, ele disse tratar-se apenas de um informativo, elaborado com ajuda da comuni-

dade. Os contratos foram firmados verbalmente.

Segundo Gouveia, o comandante-geral da PM, Renato Azevedo, aceitou prontamente sua exoneração e vai nomear o tenente-coronel Danilo de Holanda para assumir a unidade de Ceilândia – até ontem, Holanda comandava o Batalhão Judiciário. Azevedo, por meio de sua assessoria de comunicação, também alegou segredo de Justiça para não comentar o caso. Também pouco se pronunciou sobre a troca de comando no 8º BPM.

BUSCAS

2 OFICIAIS

e

9 PRAÇAS

(soldados, cabos ou sargentos) do 8º BPM tiveram as casas revistadas

14 CAIXAS

com documentos e cinco computadores foram apreendidos